



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Eleições Presidenciais e Vice-Presidenciais na Democracia Brasileira de 1945-1964
Autor	BETINA TAIS DAHMER
Orientador	SERGIO SIMONI JUNIOR

Eleições presidenciais e vice-presidenciais na democracia brasileira de 1945-1964

Justificativa

Grande parte da literatura sobre a dinâmica político-eleitoral da primeira experiência democrática brasileira se ancora sobre a base social e a distribuição geográfica de votos dos partidos políticos. Entretanto, duas limitações permeiam esse debate. Primeiro, as eleições presidenciais e vice-presidenciais estiveram praticamente ausentes das análises daquele período (vale ressaltar que elegia-se separadamente o presidente e o vice-presidente). Ou seja, as tendências identificadas pelas diversas correntes não estavam embasadas no estudo das principais disputas daquele período. Segundo, mesmo as análises mais sofisticadas estão baseadas em dados muito agregados geograficamente, prejudicando testes acurados das teorias.

Objetivos

Avançar na compreensão dos determinantes do comportamento eleitoral brasileiro tanto a partir de dados inéditos dos resultados ao nível municipal das eleições presidenciais e vice-presidenciais, quanto de análises originais dos microdados do survey coordenado por Gláucio Soares em 1960.

Metodologia

Correlação e associação entre voto para presidente e vice, e relação entre os resultados eleitorais ao nível municipal e o tamanho da população, porcentagem de população urbana e rural, PIB e sua estrutura (indústria, agropecuária e serviços). Os dados do survey permitem verificar como a intenção de voto se relaciona com atributos de classe social dos indivíduos.

Resultados

Em síntese, os resultados encontrados corroboram com a tese de que existe uma lógica socioeconômica e ideológica no voto e isso, do ponto de vista teórico, mostra um padrão típico do que se espera na democracia. Ou seja, os resultados não são condizentes nem com um quadro de grande polarização política (que ocorria de fato nas elites políticas, mas parece que não no eleitorado), nem são explicados com base no conceito de “populismo” ou na visão de que os candidatos competitivos ao Executivo representariam o eleitorado progressista urbano.